

# Nordeste e Sudeste decidem a 2ª vaga

A comparação entre os contingentes eleitorais das Regiões Sudeste e Nordeste, que concentram mais de 70% dos votantes do País, e a votação já apurada dos três principais candidatos à sucessão presidencial aponta com pequena margem de erro para os prováveis concorrentes no segundo turno do pleito. Além de confirmar a presença garantida de Fernando Collor de Mello (PRN) no segundo turno, os resultados divulgados até o início da noite de ontem indicavam que a despeito da vantagem de Leonel Brizola (PDT), decorrente do peso de alguns Estados do Sul, onde teve significativa votação, Luís Inácio Lula da Silva (PT) ainda teria chances de superá-lo. No seu reduto sulista — terceira maior concentração de eleitores no País, com 16,4% — Brizola tinha 32,8% dos votos apurados (contra 7,6% para Lula), mas nas demais Regiões era o terceiro mais votado. No Sul, Collor era o segundo mais votado, com 24,1% dos votos apurados.

No Sudeste, que abriga o maior contingente de eleitores do País (45,8%), Brizola e Lula

estavam praticamente empatados, de acordo com os percentuais de votos apurados na Região: o petista estava em segundo lugar, com 16,3%, e o pedetista em terceiro, com 13,9%. Nesta Região, Collor liderava com 22,4%.

No entanto, no Nordeste, segundo maior colégio eleitoral do País, onde estão domiciliados 26,2% dos votantes, a vantagem de Lula sobre Brizola era de grande proporção — 21% contra 4,7%. Dos votos apurados no Nordeste, 30,4% se destinavam a Collor.

No Norte, Região que concentra 5,4% do eleitorado nacional, Lula também estava à frente de Brizola. A apuração atribuía ao petista mais do que o dobro da votação obtida pelo pedetista — 24,6% contra 11,2%. Collor estava com 41,2%.

Essa margem de vantagem a favor de Lula também se repetia na Região Centro-Oeste. O candidato da Frente Brasil Popular detinha 17,7% dos votos apurados, enquanto o do PDT obtivera apenas 7,1%. Collor estava à frente com 36,2%.